

Rota Amazônia Atlântica – A produção de podcast como construção de memória¹

Guilherme Bento de Faria Lima²
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

A Rota Amazônia Atlântica é um roteiro de turismo ecológico alicerçado na experiência multissensorial, na promoção da agroindústria artesanal, no manejo da agrofloresta sustentável e na verticalização da cadeia produtiva. O compartilhamento de saberes e sabores através da valorização da cultura local e da biodiversidade amazônica sempre comprometido com a vida dos agentes envolvidos, com o desenvolvimento sustentável e com a preservação da biodiversidade. Cada um dos setes episódios de podcast construídos visa compartilhar narrativas coletivas orientadas para preservação de memória e registro de visões de mundo dos parceiros envolvidos no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; Memória; Rota Amazônia Atlântica; Turismo de Experiência; Comunicação Audiovisual.

CORPO DO TEXTO

No cenário contemporâneo parece ser evidente a contundência do audiovisual. O crescimento e a multiplicação de canais de comunicação, o surgimento e a popularidade de múltiplas redes sociais, o desenvolvimento tecnológico de dispositivos digitais capazes de produzir conteúdo, bem como a redução dos custos de produção, são fatores que, em conjunto, contribuem para a compreensão do papel de destaque dos objetos audiovisuais em nossa sociedade. Neste sentido, é possível pensar em estratégias comunicacionais que viabilizam o protagonismo de agentes locais menos conhecidos que atuam fora dos grandes centros urbanos.

Segundo pesquisa TIC Domicílios 2021³ “ouvir *podcast* foi a atividade cultural investigada que mais cresceu na pandemia, alcançando 28% dos usuários em 2021, um aumento de 15 pontos percentuais em relação a 2019.” Este número percentual indica um aumento de, aproximadamente, 23 milhões de indivíduos em comparação com 2019. Desta forma, a elaboração de conteúdo sonoro informativo associado ao entretenimento também pode ser considerada como uma alternativa relevante em um planejamento integrado de marketing de conteúdo que visa aumentar a visibilidade de ações ou

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Doutor em Comunicação Social pela PUC-Rio, e-mail: limaguilherme@id.uff.br.

³ Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2021/> Acesso em 23 de fevereiro de 2023.

empreendimentos comunitários que estão em fase de desenvolvimento e buscam ampliar seu alcance e capacidade de engajamento. “Os usuários se apaixonaram pelas redes sociais e passaram a dedicar longas horas de seus dias a curtidas, compartilhamentos e afins”. (REZ, 2016, p.24). Compreender esta dinâmica social e, sobretudo, buscar estabelecer pontos de conexão com estes usuários apaixonados permite a elaboração de estratégias comunicacionais relevantes e eficientes sem a obrigatoriedade de investimento de grande quantia financeira.

Infelizmente, tem sido comum nos últimos anos a temática do desmatamento da Floresta Amazônica em reportagens jornalísticas apontando questões graves e relevantes de impacto ambiental. Afinal, a Floresta Amazônica é a maior floresta equatorial do mundo, com área de 6,7 milhões de km², distribuídos por nove países. Quase 62% de sua extensão fica no Brasil. Segundo pesquisas, abriga, aproximadamente, 10% da biodiversidade mundial. Além disso, tem grande importância na manutenção do clima e do equilíbrio ambiental do planeta. Justamente por isso, parece ser fundamental dar voz e conceder a palavra para as pessoas que vivem e trabalham em uma parte deste imenso território. Sublinhar a relevância das ações que desenvolvem para manutenção da floresta em pé, bem como conferir protagonismo através de recursos midiáticos para estes agentes locais pode ser, por exemplo, um caminho de conscientização e educação acerca de valores alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU⁴.

Assim, o contato direto com os agentes locais foi essencial na metodologia do projeto. Conhecer cada um deles pelo nome, compartilhar refeições, demonstrar curiosidade e interesse pelo trabalho que desenvolvem, observar a maneira responsável como interagem com o meio ambiente e o compartilhamento de ideias acerca do trabalho audiovisual que estava em desenvolvimento foram alguns procedimentos da pesquisa-ação.

“Ela implica o engajamento do pesquisador no ambiente investigado e também no envolvimento das pessoas do grupo no processo da pesquisa. Estas participam da formulação do problema e dos objetivos, ajudando o levantamento dos dados e se envolvem na discussão dos resultados.” (PERUZZO, 2014, p.138).

A relação com Hortência Osaqui, proprietária da Fazenda Bacuri (um dos principais empreendimentos da Rota Amazônia Atlântica), iniciou-se em 2019, durante o

⁴ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 28 de fevereiro de 2023.

Intercom Nacional 2019, realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA). Neste evento foi ministrada uma oficina de Produção Audiovisual com smartphone, na qual um dos resultados foi um filme publicitário confeccionado por alunos de diferentes universidades do Brasil para os produtos Osaqui. O resultado desta experiência foi surpreendente, principalmente, pelo vínculo social estabelecido. No final do ano seguinte surgiu um convite para retornar à Augusto Corrêa-PA, mas desta vez com um desafio ainda maior: produzir conteúdo audiovisual para a Rota Amazônia Atlântica.

Durante uma semana do mês de dezembro foi capturado um volume significativo de material audiovisual e, a partir deste material, foram editados 7 filmes publicitários (a maioria veiculada no Instagram). Além disso, foram realizadas 20 entrevistas (somente em áudio) a partir das quais foram editados 7 episódios de podcast intitulado Criando memórias – Rota Amazônia Atlântica⁵ e veiculados através do Spotify.

“Entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana.” (FONTANA & FREY Apud. DUARTE, 2014, p.62). O exercício de escuta atenta é uma forma de valorizar a narrativa elaborada pelo outro, é uma maneira de compartilhar afeto e demonstrar interesse pela perspectiva do próximo. Durante a realização deste trabalho o ato da entrevista era quase um momento solene, pois as pessoas que foram entrevistadas sentiam-se prestigiadas, enaltecidas em sua condição de protagonistas. Todos demonstravam orgulho ao falar sobre a Floresta Amazônica, os olhos brilhavam ao externalizar a relação com a natureza, expressavam consciência comunitária e compreensão acerca da importância do coletivo. Muitas mencionaram o sentimento de gratidão e relataram a emoção em poder dividir suas respectivas experiências e perspectiva empreendedora sustentável.

Inicialmente a proposta era disponibilizar as entrevistas na íntegra. Todavia, ao iniciar o processo de pós-produção ficou ainda mais evidente a potência dos depoimentos gravados. Logo, optou-se pela construção de episódios de podcasts, cada um focado em uma temática específica e que pudessem transmitir a diversidade e a riqueza da Rota Amazônia Atlântica.

O primeiro episódio faz uma espécie de apresentação institucional e reúne a idealizadora da rota turística, representantes do SEBRAE-PA, um professor da UFPA e

⁵ Disponíveis em: <https://open.spotify.com/show/1DNxG789CtJdHEejIzVQiw>. Acesso em 01 de março de 2023.

um representante do Centro de Empreendedorismo da Amazônia. O segundo episódio é focado nas Ostras da Amazônia e conta com a participação de aquicultores e do chef de cozinha Leonardo Modesto. O terceiro episódio apresenta o Hotel Urumajó, um empreendimento sustentável de hotelaria na Amazônia. O quarto episódio compartilha a história de Sr. Sacaca e toda sua experiência com a pesca artesanal. O quinto episódio tem a farinha de mandioca como produto de destaque do Sítio Raiz, um exemplo de agricultura familiar sustentável. O sexto episódio é dedicado à Fazenda Bacuri, ao manejo de frutas orgânicas e enaltece a biodiversidade do Pará. O sétimo episódio apresenta o Ipê Porã e o trabalho empreendedor de artesãs locais. O material funciona como um memorial sonoro de esperança e responsabilidade socioambiental, como um registro fonográfico de empreendimentos comunitários que somam forças para manutenção da floresta em pé, do desenvolvimento sustentável, do turismo ecológico de experiência, da preservação do meio ambiente, de práticas agroecológicas orgânicas e, principalmente, do enaltecimento de valores humanos

O trabalho e a relação com a Rota Amazônia Atlântica seguem em desenvolvimento e atualmente há um Projeto de Extensão em fase inicial de execução no qual alunos de graduação da UFF terão a oportunidade de se aproximar da experiência amazônica e contribuir com a concepção e elaboração de oficinas de Produção Audiovisual que serão ministradas em modalidade remota.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia ropagável**. São Paulo, SP: Aleph, 2014.

_____. **Cultura da Convergência**. São Paulo, SP: Aleph, 2009.

Nações Unidas Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (ed.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros [livro eletrônico] : TIC Domicílios 2021**. São Paulo, SP: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e->

[comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2021/](#) Acesso em: 23 de fevereiro de 2023

REZ, Rafael. **Marketing de Conteúdo: a moeda do século XXI**. São Paulo, SP: DVS Ed., 2016.

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? Revista de Computação e Tecnologia, n.1, v.2, p.1-6, out. 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852/2515>. Acesso em: 05 de março de 2023.

_____. Desafios da ubiquidade para a educação. Revista Ensino Superior, Unicamp, v.9, p.19-28, 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acesso em: 05 de março de 2023.